



## ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS 36/39



Zoom sobre planta cadastral  
FONTE: Prefeitura Municipal de Paraguaçu

LEGENDA:  
■ Imóveis inventariados  
○ Imóvel em análise



Fachada Principal



Detalhe - parte superior da fachada



Entorno Praça Oswaldo Costa  
FOTOS: Alexandre Borim, jul/05

1. Município:

Paraguaçu

2. Distrito:

Sede

3. Designação:

Teatro Municipal Donato Leite Andrade

4. Endereço:

Praça Oswaldo Costa, 203

5. Propriedade:

Prefeitura Municipal de Paraguaçu

6. Responsável:

Prefeitura Municipal de Paraguaçu

7. Situação de ocupação:

Própria

8. Uso atual:

Em reforma

9. Proteção legal existente:

Tombamento Municipal, Decreto nº 113. de 17 de dezembro de 2004

10. Proteção legal proposta:

Tombamento Municipal





## 11. Histórico:

O imóvel, com referências aos estilos rococó e art-decô, que segue uma tendência arquitetônica única na cidade, compõe junto com o Hotel Paraguaçu uma continuidade predial marcante e o seu aspecto arquitetônico é harmonioso com o mesmo, com que limita-se ao lado. Localizada na Praça Oswaldo Costa, a edificação foi inaugurada durante o ano de 1947 para abrigar o afamado Cine Íris. A praça é uma estrutura importante do espaço urbano e aparece como grande referência histórica e cultural de Paraguaçu. É considerada hoje a praça principal e localiza-se no centro comercial da cidade; nela acontecem eventos culturais, festas e encontros de lazer. A sua volta estão imóveis de relevância arquitetônica e histórica como o próprio imóvel analisado e outras residências suntuosas, o Hotel Paraguaçu, além da Igreja matriz de Nossa Senhora do Carmo.



O imóvel em construção na década de 1940.  
FOTO: CD-ROM: *Paraguaçu: sua história, sua gente.*  
Paraguaçu/MG: 2004

O entorno da praça, desde os anos 1940, passara gradativamente a ser considerado o ponto central de Paraguaçu, quando ali começa a serem construídas as principais lojas de comércio e serviços, as agências bancárias, o cinema, o hotel, o Ideal Clube, bares, restaurantes, abrigando o ponto de encontro e de promoção mais explícitas das redes de sociabilidade no espaço público da cidade, substituindo a antiga Praça João Eustáquio da Costa, ou o Largo da Matriz, configurando um novo período e promovendo expectativas modernizantes para a pequena Paraguaçu da década de 1940 e dos anos seguintes.

Quanto ao imóvel, fez-se que início de sua construção nos anos 40, acontece junto a um contexto de grande expressividade no desenvolvimento da cidade. Nesse período, a partir dos benefícios levados para a cidade, por intermédio do empresário Oswaldo Costa. A vinda da Paraguaçu Têxtil (1944) para a cidade, e no rastro dela, vários outros empreendimentos, como o Campo de Pouso (1942), o Hotel Paraguassu (1943), o Cine Íris (1947), e o Dispensário Hilda Costa (1942), rendeu ótimos dividendos políticos para Oswaldo Costa, suficientes para elegê-lo deputado federal por Minas Gerais, em 1950, além de está sempre presente na memória dos habitantes locais, para o bem ou para o mal.

A Imobiliária Santa Heloísa, de propriedade de Oswaldo Costa, foi a responsável pelo projeto de construção do imóvel e foi a primeira dona do respectivo bem e do negócio que estava abrigado em suas dependências: o Cine Íris.

O jornal "O Paraguassu" noticiava com entusiasmo o empreendimento, mostrando detalhes da construção, gerando grande expectativa entre o público paraguaçuense: "*O cinema projetado constitui outro edifício imponente, que virá enriquecer o patrimônio arquitetônico de Paraguassú, medindo 15 metros de frente por 35 de comprimento. Será construído ao lado da moradia do sr. Martiniano Ferreira do Prado, em ponto de esplêndida localização. Com uma fachada de dois pavimentos, comportando uma porta de entrada com 7 metros de vão e duas saídas laterais, possuirá um belo vestíbulo com bilheteria ao centro.*"<sup>21</sup>

O construtor do referido bem foi o afamado italiano Virgílio Borim, que tinha diversos imóveis projetados na cidade durante esses anos, e foi escolhido para levar adiante o projeto pelo reconhecimento de seu trabalho: "*Virgílio Borim executava projetos de outros engenheiros, como foi a residência de Pedro Inácio Paiva, ou só fazia o projeto, como a casa do Sr. Edward E. Andrade. Na década de 40, com o surto de progresso que houve na cidade, Virgílio construiu a Paraguassú Têxtil S. A., o Paraguassú Hotel, o cine Teatro Íris, etc.*"<sup>22</sup> (grifos nossos).

<sup>19</sup> Jornal "O Paraguassu". *Hotel Cinema: início da construção.* 28/11/1943, p. 01.

<sup>20</sup> Jornal "A Voz". *Dados Biográficos/ Virgílio Borim.* 22/11/1997. p. 13.





Durante a existência do Cine Íris, algumas peças de teatro e espetáculos musicais, além de festividades anuais, como o Paraguashow, foram apresentados no seu palco. Assim, foram mais de 20 anos ininterruptos de exibição das películas de todo o mundo para o público de Paraguaçu. Filmes de todas as origens: os americanos, obviamente faziam o maior sucesso já nessa época; mas também havia espaço para os filmes franceses, italianos, espanhóis, além da produção nacional, principalmente com o estrondo causado pelas produções das companhias Atlântida e Vera Cruz, que se paramentavam no modelo hollywoodiano. Dentre os filmes que fizeram o maior sucesso entre os espectadores da cidade, estão os clássicos *E O Vento Levou*, *Ben Hur*, *Sangue e Areia*, *Os Dez Mandamentos*, *Lawrence da Arábia*, *Boom Geste*, que embalaram as sessões do Íris, o lazer, os sonhos e fantasias dos espectadores.<sup>23</sup>

O cinema teve momentos de alternância no seu funcionamento, até parar de exibir as películas na década de 70. Em 1975, o Cine foi reaberto, com o novo nome: Astral<sup>24</sup> e, com uma nova direção à sua frente, o srs. Vanius Monteiro e João Batista Cunha Neto. O cinema tomou nova feição, após reforma, e ostentava cadeiras envernizadas, paredes com nova pintura, instalações sanitárias adequadas e piso carpetado. Mas o projeto não perdurou por muito tempo, sendo fechado dois anos depois. Teve uma nova reabertura no início dos anos 80, com o nome mudado para Cine Vogue, mas o empreendimento não bem logrado. Para essa empreitada foram totalmente reformadas as suas instalações, colocadas quatrocentas novas poltronas estofadas, e o equipamento de projeção foi substituído por outro, automático. E é também desse período a construção da ampliação do palco (que na atual reforma está sendo retirado) com intuito de atender as várias solenidades, espetáculos culturais, com a expectativa de expansão dos usos do cine-teatro, como nos momentos originais de sua existência. Sua nova pintura, ao lado da também nova pintura do Paraguaçu Hotel, deu outro colorido à praça Oswaldo Costa, que já era então definitivamente o principal ponto de encontro nas noites e fins de semana da cidade.

Em 1988, o imóvel é reformado pela Prefeitura, que o torna bem público do município, transformando-o em Teatro Municipal de Paraguaçu. A inauguração para o feito foi levada com grande brio, com a apresentação da Orquestra Sinfônica de Campinas, evento promovido com vistas a reabrir o cine-teatro. Mas os usos que se pretendiam foram deixados de lado e o local foi esquecido. Em 1989, o nome do teatro foi mudado para Donato Leite Andrade, tendo em vista uma recorrência honrosa a uma das figuras mais eminentes do universo artístico e intelectual de Paraguaçu, o jornalista, radialista, redator e também funcionário público, falecido em 1961, mas que deixava marcas na memória local.

No entanto, atualmente, o imóvel passa por outra reforma, com a finalidade de reabrir-se o cinema. Sendo motivo de orgulho para os paraguaçuenses, principalmente os mais antigos, que têm ativa na memória a importância do bem para a cidade, apresentado relevância no aspecto de identificação do município, pelas redes de sociabilidade que provocou e pelo aspecto de entretenimento e cultura local, que guarda e deposita na sua história.

## 12. Análise de entorno:

O Teatro Donato Leite Andrade localiza-se no centro urbano de Paraguaçu, na expressiva Praça Oswaldo Costa, referência urbana e cultural e considerada a praça principal da cidade. Do lado contrário da Praça, em frente ao Teatro, há construções de importância significativa por representarem a influência da arquitetura norte-americana, trazida pelos construtores que lá estudaram. Ao lado do Teatro, está o Hotel Paraguaçu com as características arquitetônicas similares. Próximo à edificação encontram-se referências históricas da cidade como a Matriz de Nossa Senhora do Carmo e a rua Ferreira Prado, via mais antiga de Paraguaçu, além do Ginásio Poliesportivo e do Clube Ideal. O entorno do Teatro apresenta usos residenciais e comerciais, caracterizando o local como o mais movimentado da cidade, devido a passagem constante de pedestres e veículos. Observa-se que a substituição de uso, passando de residencial para comercial, é provável devido a boa localização da área analisada.

As vias do entorno são de mão única, têm largura para admitir até 3 carros, incluindo as faixas de estacionamento, permitido em um lado e paralelo. São pavimentadas por paralelepípedos e têm calçadas

<sup>21</sup> COSTA, Geraldo Sores da. *Entrevista*, Paraguaçu: 14/07/2005.

<sup>22</sup> A VOZ, 05/10/1975 - p.01







com 50cm de largura, todas bem conservadas, assim como os calçamentos. O entorno possui infra-estrutura completa: água, luz, telefone, sarjeta, bueiros, esgoto, coleta de lixo e sinalização de trânsito. A iluminação pública apresenta fiação desordenada prejudicando a percepção da arquitetura da cidade. As edificações do entorno desenvolvem-se, geralmente, em um ou dois pavimentos, condição que destaca o Teatro, devido a sua arquitetura peculiar expressa na fachada principal. Porém, na rua Barão Rio Branco, atrás do teatro, há edifícios, com características contemporâneas. Apresentam-se, de um modo geral, com todos os afastamentos, parcialmente ocupados pelos acessos, garagens, jardins e quintais; algumas são alinhadas com a rua e sem afastamentos. Os terrenos são largos e em desnível, em aclave ou declive, de acordo com o lado em que se encontram. Os fechamentos de lote são feitos por muros baixos com grades discretas; em alguns casos pela própria edificação.

### 13. Descrição:

O Teatro está implantado em terreno profundo - atravessando a quadra - e em declive; alinhado a rua e com afastamentos posterior e lateral esquerdo ao fundo. O terreno é delimitado por muro de tijolos no fundo do lote e no afastamento lateral esquerdo, além da própria edificação na lateral direita. Posteriormente permite acesso por portão metálico largo, utilizado com carga e descarga. O acesso principal a edificação é frontal e direto, com desnível de um degrau em relação à calçada.

A fachada principal é neoclássica com influência art nouveau. Leva pintura rosa sobre reboco e embasamento marcado por granilite vermelho. Apresenta-se simétrica e com nove vãos, sete deles com vergas retas e todos com enquadramento em friso branco. A entrada principal, acesso dos espectadores ao foyer do teatro, é fechada por portão metálico trançado de enrolar e pintado de branco. Há uma porta composta por duas folhas de madeira almofadada branca em cada uma das extremidades da fachada. Sobre cada porta há marquises sustentadas por elementos em forma de cornija e marcadas por frisos horizontais. Ladeando cada porta, há a marcação de quadros para propaganda das peças - e antigamente para os filmes; ao lado desses quadros há uma pequena abertura com grades horizontais, provavelmente para a venda dos ingressos quando em uso a partir da década de 1980.

Duas aberturas, uma em cada lado, destacam-se pela forma fitomorfa, desenhadas por quatro semicírculos e com vedação em vidro, tipo basculante. No centro da fachada, há duas janelas com vidros quadrados pequenos fixos e com sistema de abertura tipo basculante. Estas se destacam pelos elementos com influência rococó, formando pilares retorcidos que suportam elementos adensados em forma de volutas e pinhões nas extremidades. A platibanda é coroada por telhas assentadas em formas retilíneas nas extremidades e curvilínea no centro; pináculos altivos estão sobre pedestais destacados e decorados por elementos delicados, como se estivessem pendentes. A cobertura do corpo principal apresenta telhas metálicas assentadas de forma curvilínea, sobre vigas metálicas treliçadas. Condutores de água pluvial estão nas laterais. O outro corpo, menor e mais alto, é coberto por duas águas de telhas metálicas sustentadas por cabos de aço tencionados.

O edifício tem partido retangular profundo construído em alvenaria de tijolos com embasamento de pedras, desenvolvendo-se em pavimento térreo, subsolo e mezanino. No pavimento térreo, estão os locais freqüentados e vistos pelos espectadores: foyer, platéia, palco e banheiros. No subsolo estão banheiros,



Implantação do imóvel



Fachada Posterior

FOTOS: Vanessa Freitas, jul/05





depósitos e camarins para uso interno dos artistas e equipe de apoio do teatro. No mezanino ficava a sala de projeção do cinema. No nível da rua, alcança-se o foyer onde, Nas laterais da parte anterior estão corredores para acessos secundários com piso laminado como no foyer. Na parede do corredor lateral esquerdo estão os quadros de eletricidade do imóvel. A partir desse corredor alcança-se a escada que leva a sala de projeção. No corredor lateral direito estão os banheiros para os espectadores. O teto apresenta módulos marcados pelas vigas de sustentação do piso do mezanino com roda teto de gesso dourado. Os vãos de acesso à platéia eram tampados por cortinas vermelhas. O foyer tem piso laminado assentado sobre o piso original de ladrilho hidráulico, o qual pôde ser visto devido ao desgaste do laminado. As paredes apresentam duas cores separadas por friso. Abaixo dele, há textura pintada à óleo de cor rosa. A sala de projeção localiza-se acima do foyer, em um mezanino. Atualmente desativada, é utilizada como depósito. É o espaço do teatro melhor preservado, pois mantêm o piso original em ladrilho hidráulico, luminária tipo globo e as aberturas para projeção da época do cinema. A escada de acesso à sala tem piso cimentado e laterais pintadas por tinta a óleo na cor verde.

O espaço propriamente do Teatro compreende a platéia e o palco. A platéia tem capacidade atual para 304 pessoas, de acordo com o número de cadeiras existentes. As cadeiras são de plástico rígido e estão unidas a cada quatro assentos. O piso é composto por ladrilho vermelho de forma hexagonal com inclinação até o palco, peças originais da época da construção. Na parte das cadeiras o piso é coberto por carpete de cor verde. O forro de madeira leva elementos artísticos em relevo aplicados em formas curvilíneas no centro e arestas. As paredes laterais são idênticas, com chanfro nas laterais do palco e enquadramentos marcados pelos pilares, dando ritmo. No alto das paredes, estão aplicadas as pinturas das bailarinas chinesas, somando sessenta e três bailarinas. Parte das paredes é revestida por carpete na cor verde. Coroando as paredes e pilares há roda-teto de gesso decorado, acima das bailarinas. As luminárias, com suporte de gesso, estão distribuídas em cada enquadramento das paredes. As portas laterais são de madeira almofadada pintadas na cor verde. Os banheiros têm piso laminado, como no foyer e corredores laterais. As paredes são revestidas com azulejos até altura de 180 centímetros. O palco tem piso de madeira sustentado por barrotes também de madeira, vistos a partir do subsolo. A parede do fundo do palco tem cor preta com quadro de eletricidade e controle de iluminação. Um banheiro localiza-se no canto esquerdo do palco, assim como as instalações elétricas. O vão do palco - a boca de cena propriamente dita - é demarcado pelas paredes inclinadas e por enquadramento de gesso frisado. O pé direito é alto, sem forro, correspondendo à altura correspondente do corpo secundário do edifício. A área descoberta - as escadas laterais e acesso posterior - têm piso cimentado, porém tomado por vegetação rasteira. O corredor lateral é limitado pelo muro de alvenaria e pelas escadas que têm guarda-corpo com 15 cm de largura e 80cm de altura. O subsolo apresenta já as modificações da reforma atual, demolição de algumas alvenarias e construção de outras, conforme projeto.

#### 14. Intervenções:

Em função de seus fechamentos e reaberturas ao longo dos anos, o imóvel foi sofrendo reformas para as novas adequações. Na primeira, ocorrida em 1975, após quase sete anos fechado e com novo nome - Cine Astral-, suas paredes foram pintadas, o piso carpetado, e novas cadeiras e instalações sanitárias. Em 1980, com o nome de Cine Vogue, ocorreram inúmeras intervenções.

Originalmente, a pintura da fachada era na cor areia, em tom claro. A cobertura atual substituiu a original que, segundo relatos, era feita com estrutura de madeira e telhas cerâmicas coloniais. No foyer, destacava-se a bilheteria com cantos arredondados de mármore na base e vidro no restante da altura; luminárias retangulares substituíram os globos; a textura das paredes era na cor marrom. Na parte propriamente dita do Teatro, aconteceu a maior parte das intervenções. O forro e parte das paredes levavam placas de madeira tipo lambri para tentar solucionar problemas de acústica, visto que o imóvel foi construído sem preocupação neste ponto, gerando reverberação. Os elementos aplicados em relevo no teto foram feitos na década de 1980, após a retirada das placas. A parte inferior das paredes apresentava textura pintada à óleo na cor marrom, como no foyer. Carpete foi fixado diretamente sobre a textura. As poltronas eram de madeira com assentos dobráveis e fixas entre elas por cordões. Exaustores foram instalados na reforma. Atualmente, já com o nome Teatro Donato Leite Andrade, está sendo revitalizado na tentativa de retornar





às feições da época em que fora Cine Íris, através de projeto de revitalização, obra em andamento e iniciada em maio de 2005.

15. Estado de conservação:

Regular

16. Análise do estado de conservação:

A construção apresenta sujeira generalizada e desgaste das estruturas e revestimentos interna e externamente. Há fissuras, rachaduras e infiltrações pontuais.

17. Fatores de degradação:

A degradação de elementos construtivos e compositivos é causada pela falta de manutenção periódica da edificação e agravada pela falta de uso do local.

18. Medidas de Conservação:

Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação, dando continuidade ao excelente estado de conservação que o imóvel apresentará após a reforma.

19. Referências e fontes:

ACADEMIA Paraguaçuense de Letras. 1911-2001: *Paraguaçu, 90 anos*. Paraguaçu/MG: 2001.

COSTA, Geraldo Soares. *Entrevista: Paraguaçu*, 13/07/2005.

Jornal "A Voz". *Dados Biográficos/ Virgílio Borim*. 22/11/1997. p. 13.

Jornal "O Paraguassu". *Hotel Cinema: início da construção*. 28/11/1943, p. 01.

Jornal "O Paraguassu". *Cine Íris*. 18/05/1947, p. 01.

Livro 3C, fl. 047, matr. 587. *Cartório de Registro de Imóveis*. Rua Marcos Maciel Dias, 108 - Centro, Paraguaçu/MG.

Livro 3E, fl. 155, matr. 2493. *Cartório de Registro de Imóveis*. Rua Marcos Maciel Dias, 108 - Centro, Paraguaçu/MG.

Livro 3G, fl. 142, matr. 4976. *Cartório de Registro de Imóveis*. Rua Marcos Maciel Dias, 108 - Centro, Paraguaçu/MG.

Livro 2E, fl. 199, matr. 1962. *Cartório de Registro de Imóveis*. Rua Marcos Maciel Dias, 108 - Centro, Paraguaçu/MG.

PRADO, Guilherme. *Entrevista: Paraguaçu*, 14/07/2005.

PRADO, Guilherme. *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG, 2004. (CD-ROM).

20. Informações complementares:

-----

21. Ficha técnica:

Levantamento: Alexandre Borim (arquiteto) | João Paulo Lopes (historiador) | Vanessa Freitas (arquiteta)  
Cirene Marques (Presidente do Conselho) | Itamar R. Araújo (Chefe Cadastramento Incra)  
Gabriela Gontijo (estagiária de turismo) | data: julho de 2005.

Elaboração: Alexandre Borim (arquiteto) | João Paulo Lopes (historiador) | Vanessa Freitas (arquiteta)  
Gabriela Gontijo (estagiária de turismo) | data: agosto de 2005 a fevereiro de 2006.

Revisão: Memória Arquitetura | data: março de 2006.





### Ficha de Atualização 05 – Teatro Municipal Donato Leite de Andrade – BI

**1. Município:** Paraguaçu

**2. Distrito:** Sede

**3. Designação:** Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**4. Endereço:** Praça Oswaldo Costa, 203.

**5. Propriedade:** Prefeitura Municipal de Paraguaçu

**6. Responsável:** Prefeitura Municipal de Paraguaçu.

**7. Situação de ocupação:** Própria.

**8. Uso atual:** Em reforma.

**9. Proteção legal existente:** Tombamento Municipal, Decreto nº 113 de 17 de dezembro de 2004.

**10. Proteção legal proposta:** Tombamento Municipal.

**11. Histórico:**

O imóvel, com referências aos estilos rococó e art-decô, que segue uma tendência arquitetônica única na cidade, compõe junto com o Hotel Paraguaçu uma continuidade predial marcante e o seu aspecto arquitetônico é harmonioso com o mesmo, com que limita-se ao lado. Localizada na Praça Oswaldo Costa, a edificação foi inaugurada durante o ano de 1947 para abrigar o afamado Cine Íris. A praça é uma estrutura importante do espaço urbano e aparece como grande referência histórica e cultural de Paraguaçu. É considerada hoje a praça principal e localiza-se no centro comercial da cidade; nela acontecem eventos culturais, festas e encontros de lazer. A sua volta estão imóveis de relevância arquitetônica e histórica como o próprio imóvel analisado e outras residências suntuosas, o Hotel Paraguaçu, além da Igreja matriz de Nossa Senhora do Carmo.

O entorno da praça, desde os anos 1940, passara gradativamente a ser considerado o ponto central de Paraguaçu, quando ali começa a serem construídas as principais lojas de comércio e serviços, as agências bancárias, o cinema, o hotel, o Ideal Clube, bares, restaurantes, abrigando o ponto de encontro e de promoção mais explícitas das redes de sociabilidade no espaço público da cidade, substituindo a antiga Praça João Eustáquio da Costa, ou o Largo da



Matriz, configurando um novo período e promovendo expectativas modernizantes para a pequena Paraguaçu da década de 1940 e dos anos seguintes.

Quanto ao imóvel, fez-se que início de sua construção nos anos 40, acontece junto a um contexto de grande expressividade no desenvolvimento da cidade. Nesse período, a partir dos benefícios levados para a cidade, por intermédio do empresário Oswaldo Costa. A vinda da Paraguaçu Têxtil (1944) para a cidade, e no rastro dela, vários outros empreendimentos, como o Campo de Pousos (1942), o Hotel Paraguassu (1943), o Cine Íris (1947), e o Dispensário Hilda Costa (1942), rendeu ótimos dividendos políticos para Oswaldo Costa, suficientes para elegê-lo deputado federal por Minas Gerais, em 1950, além de está sempre presente na memória dos habitantes locais, para o bem ou para o mal.

A Imobiliária Santa Heloísa, de propriedade de Oswaldo Costa, foi a responsável pelo projeto de construção do imóvel e foi a primeira dona do respectivo bem e do negócio que estava abrigado em suas dependências: o Cine Íris. O jornal “O Paraguassu” noticiava com entusiasmo o empreendimento, mostrando detalhes da construção, gerando grande expectativa entre o público paraguaçuense: *“O cinema projetado constitui outro edifício imponente, que virá enriquecer o patrimônio arquitetônico de Paraguassú, medindo 15 metros de frente por 35 de comprimento. Será construído ao lado da moradia do sr. Martiniano Ferreira do Prado, em ponto de esplêndida localização. Com uma fachada de dois pavimentos, comportando uma porta de entrada com 7 metros de vão e duas saídas laterais, possuirá um belo vestíbulo com bilheteria ao centro.”*<sup>4</sup>.

O construtor do referido bem foi o afamado italiano Virgílio Borim, que tinha diversos imóveis projetados na cidade durante esses anos, e foi escolhido para levar adiante o projeto pelo reconhecimento de seu trabalho: *“Virgílio Borim executava projetos de outros engenheiros, como foi a residência de Pedro Inácio Paiva, ou só fazia o projeto, como a casa do Sr. Edward E. Andrade. Na década de 40, com o surto de progresso que houve na cidade, Virgílio construiu a Paraguassú Têxtil S. A., o Paraguassú Hotel, o cine Teatro Íris, etc”*<sup>5</sup>.

Durante a existência do Cine Íris, algumas peças de teatro e espetáculos musicais, além de festividades anuais, como o Paraguashow, foram apresentados no seu palco. Assim, foram mais de 20 anos ininterruptos de exibição das películas de todo o mundo para o público de Paraguaçu. Filmes de todas as origens: os americanos, obviamente faziam o maior sucesso já

<sup>4</sup> Jornal “O Paraguassu”. Hotel Cinema: início da construção. 28/11/1943, p. 01.

<sup>5</sup> Jornal “A Voz”. Dados Biográficos/ Virgílio Borim. 22/11/1997. p. 13.





nessa época; mas também havia espaço para os filmes franceses, italianos, espanhóis, além da produção nacional, principalmente com o estrondo causado pelas produções das companhias Atlântida e Vera Cruz, que se paramentavam no modelo hollywoodiano. Dentre os filmes que fizeram o maior sucesso entre os espectadores da cidade, estão os clássicos *E O Vento Levou*, *Ben Hur*, *Sangue e Areia*, *Os Dez Mandamentos*, *Lawrence da Arábia*, *Boom Geste*, que embalaram as sessões do Íris, o lazer, os sonhos e fantasias dos espectadores<sup>6</sup>.

O cinema teve momentos de alternância no seu funcionamento, até parar de exibir as películas na década de 70. Em 1975, o Cine foi reaberto, com o novo nome: Astral<sup>7</sup> e, com uma nova direção à sua frente, o Srs. Vanus Monteiro e João Batista Cunha Neto. O cinema tomou nova feição, após reforma, e ostentava cadeiras envernizadas, paredes com nova pintura, instalações sanitárias adequadas e piso carpetado. Mas o projeto não perdurou por muito tempo, sendo fechado dois anos depois. Teve uma nova reabertura no início dos anos 80, com o nome mudado para Cine Vogue, mas o empreendimento não bem logrado. Para essa empreitada foram totalmente reformadas as suas instalações, colocadas quatrocentas novas poltronas estofadas, e o equipamento de projeção foi substituído por outro, automático. E é também desse período a construção da ampliação do palco (que na atual reforma está sendo retirado) com intuito de atender as várias solenidades, espetáculos culturais, com a expectativa de expansão dos usos do cine-teatro, como nos momentos originais de sua existência. Sua nova pintura, ao lado da também nova pintura do Paraguaçu Hotel, deu outro colorido à praça Oswaldo Costa, que já era então definitivamente o principal ponto de encontro nas noites e fins de semana da cidade.

Em 1988, o imóvel é reformado pela Prefeitura, que o torna bem público do município, transformando-o em Teatro Municipal de Paraguaçu. A inauguração para o feito foi levada com grande brio, com a apresentação da Orquestra Sinfônica de Campinas, evento promovido com vistas a reabrir o cine-teatro.

Mas os usos que se pretendiam foram deixados de lado e o local foi esquecido. Em 1989, o nome do teatro foi mudado para Donato Leite Andrade, tendo em vista uma recorrência honrosa a uma das figuras mais eminentes do universo artístico e intelectual de Paraguaçu, o jornalista, radialista, redator e também funcionário público, falecido em 1961, mas que deixava marcas na memória local. No entanto, atualmente, o imóvel passa por outra reforma,

---

<sup>6</sup> COSTA, Geraldo Sores da. *Entrevista*, Paraguaçu: 14/07/2005.

<sup>7</sup> A VOZ, 05/10/1975 – p.01.



com a finalidade de reabrir-se o cinema. Sendo motivo de orgulho para os paraguaçuenses, principalmente os mais antigos, que têm ativa na memória a importância do bem para a cidade, apresentado relevância no aspecto de identificação do município, pelas redes de sociabilidade que provocou e pelo aspecto de entretenimento e cultura local, que guarda e deposita na sua história.

## **12. Análise de entorno:**

O Teatro Donato Leite Andrade localiza-se no centro urbano de Paraguaçu, na expressiva Praça Oswaldo Costa, referência urbana e cultural e considerada a praça principal da cidade. Do lado contrário da Praça, em frente ao Teatro, há construções de importância significativa por representarem a influência da arquitetura norte-americana, trazida pelos construtores que lá estudaram. Ao lado do Teatro, está o Hotel Paraguaçu com as características arquitetônicas similares. Próximo à edificação encontram-se referências históricas da cidade como a Matriz de Nossa Senhora do Carmo e a rua Ferreira Prado, via mais antiga de Paraguaçu, além do Ginásio Poliesportivo e do Clube Ideal. O entorno do Teatro apresenta usos residenciais e comerciais, caracterizando o local como o mais movimentado da cidade, devido a passagem constante de pedestres e veículos. Observa-se que a substituição de uso, passando de residencial para comercial, é provável devido a boa localização da área analisada.

As vias do entorno são de mão única, têm largura para admitir até 3 carros, incluindo as faixas de estacionamento, permitido em um lado e paralelo. São pavimentadas por paralelepípedos e têm calçadas com 50cm de largura, todas bem conservadas, assim como os calçamentos. O entorno possui infra-estrutura completa: água, luz, telefone, sarjeta, bueiros, esgoto, coleta de lixo e sinalização de trânsito. A iluminação pública apresenta fiação desordenada prejudicando a percepção da arquitetura da cidade. As edificações do entorno desenvolvem-se, geralmente, em um ou dois pavimentos, condição que destaca o Teatro, devido a sua arquitetura peculiar expressa na fachada principal. Porém, na rua Barão Rio Branco, atrás do teatro, há edifícios, com características contemporâneas. Apresentam-se, de um modo geral, com todos os afastamentos, parcialmente ocupados pelos acessos, garagens, jardins e quintais; algumas são alinhadas com a rua e sem afastamentos. Os terrenos são largos e em desnível, em auge ou declive, de acordo com o lado em que se encontram. Os fechamentos de lote são feitos por muros baixos com grades discretas; em alguns casos pela própria edificação.

## **13. Descrição:**



O Teatro está implantado em terreno profundo – atravessando a quadra - e em declive; alinhado a rua e com afastamentos posterior e lateral esquerdo ao fundo. O terreno é delimitado por muro de tijolos no fundo do lote e no afastamento lateral esquerdo, além da própria edificação na lateral direita. Posteriormente permite acesso por portão metálico largo, utilizado com carga e descarga. O acesso principal a edificação é frontal e direto, com desnível de um degrau em relação à calçada. A fachada principal é neoclássica com influência art nouveau. Leva pintura rosa sobre reboco e embasamento marcado por granilite vermelho. Apresenta-se simétrica e com nove vãos, sete deles com vergas retas e todos com enquadramento em friso branco. A entrada principal, acesso dos espectadores ao foyer do teatro, é fechada por portão metálico trançado de enrolar e pintado de branco. Há uma porta composta por duas folhas de madeira almofadada branca em cada uma das extremidades da fachada. Sobre cada porta há marquises sustentadas por elementos em forma de cornija e marcadas por frisos horizontais. Ladeando cada porta, há a marcação de quadros para propaganda das peças - e antigamente para os filmes; ao lado desses quadros há uma pequena abertura com grades horizontais, provavelmente para a venda dos ingressos quando em uso a partir da década de 1980.

Duas aberturas, uma em cada lado, destacam-se pela forma fitomorfa, desenhadas por quatro semicírculos e com vedação em vidro, tipo basculante. No centro da fachada, há duas janelas com vidros quadrados pequenos fixos e com sistema de abertura tipo basculante. Estas se destacam pelos elementos com influência rococó, formando pilares retorcidos que suportam elementos adensados em forma de volutas e pinhões nas extremidades. A platibanda é coroada por telhas assentadas em formas retilíneas nas extremidades e curvilínea no centro; pináculos altivos estão sobre pedestais destacados e decorados por elementos delicados, como se estivessem pendentes. A cobertura do corpo principal apresenta telhas metálicas assentadas de forma curvilínea, sobre vigas metálicas treliçadas. Condutores de água pluvial estão nas laterais. O outro corpo, menor e mais alto, é coberto por duas águas de telhas metálicas sustentadas por cabos de aço tencionados. O edifício tem partido retangular profundo construído em alvenaria de tijolos com embasamento de pedras, desenvolvendo-se em pavimento térreo, subsolo e mezanino. No pavimento térreo, estão os locais freqüentados e vistos pelos espectadores: foyer, platéia, palco e banheiros. No subsolo estão banheiros, depósitos e camarins para uso interno dos artistas e equipe de apoio do teatro. No mezanino ficava a sala de projeção do cinema. No nível da rua, alcança-se o foyer onde, Nas laterais da



parte anterior estão corredores para acessos secundários com piso laminado como no foyer. Na parede do corredor lateral esquerdo estão os quadros de eletricidade do imóvel. A partir desse corredor alcança-se a escada que leva a sala de projeção. No corredor lateral direito estão os banheiros para os espectadores. O teto apresenta módulos marcados pelas vigas de sustentação do piso do mezanino com roda teto de gesso dourado. Os vãos de acesso à platéia eram tampados por cortinas vermelhas. O foyer tem piso laminado assentado sobre o piso original de ladrilho hidráulico, o qual pôde ser visto devido ao desgaste do laminado. As paredes apresentam duas cores separadas por friso. Abaixo dele, há textura pintada à óleo de cor rosa. A sala de projeção localiza-se acima do foyer, em um mezanino. Atualmente desativada, é utilizada como depósito. É o espaço do teatro melhor preservado, pois mantém o piso original em ladrilho hidráulico, luminária tipo globo e as aberturas para projeção da época do cinema. A escada de acesso à sala tem piso cimentado e laterais pintadas por tinta a óleo na cor verde.

O espaço propriamente do Teatro compreende a plateia e o palco. A plateia tem capacidade atual para 304 pessoas, de acordo com o número de cadeiras existentes. As cadeiras são de plástico rígido e estão unidas a cada quatro assentos. O piso é composto por ladrilho vermelho de forma hexagonal com inclinação até o palco, peças originais da época da construção. Na parte das cadeiras o piso é coberto por carpete de cor verde. O forro de madeira leva elementos artísticos em relevo aplicados em formas curvilíneas no centro e arestas. As paredes laterais são idênticas, com chanfro nas laterais do palco e enquadramentos marcados pelos pilares, dando ritmo. No alto das paredes, estão aplicadas as pinturas das bailarinas chinesas, somando sessenta e três bailarinas. Parte das paredes é revestida por carpete na cor verde. Coroando as paredes e pilares há roda-teto de gesso decorado, acima das bailarinas. As luminárias, com suporte de gesso, estão distribuídas em cada enquadramento das paredes. As portas laterais são de madeira almofadada pintadas na cor verde. Os banheiros têm piso laminado, como no foyer e corredores laterais. As paredes são revestidas com azulejos até altura de 180 centímetros. O palco tem piso de madeira sustentado por barrotes também de madeira, vistos a partir do subsolo. A parede do fundo do palco tem cor preta com quadro de eletricidade e controle de iluminação. Um banheiro localiza-se no canto esquerdo do palco, assim como as instalações elétricas. O vão do palco - a boca de cena propriamente dita - é demarcado pelas paredes inclinadas e por enquadramento de gesso frisado. O pé direito é alto, sem forro, correspondendo à altura correspondente do corpo secundário do edifício. A área





descoberta - as escadas laterais e acesso posterior - têm piso cimentado, porém tomado por vegetação rasteira. O corredor lateral é limitado pelo muro de alvenaria e pelas escadas que têm guarda-corpo com 15 cm de largura e 80cm de altura. O subsolo apresenta já as modificações da reforma atual, demolição de algumas alvenarias e construção de outras, conforme projeto.

#### **14. Intervenções:**

Em função de seus fechamentos e reaberturas ao longo dos anos, o imóvel foi sofrendo reformas para as novas adequações. Na primeira, ocorrida em 1975, após quase sete anos fechado e com novo nome – Cine Astral-, suas paredes foram pintadas, o piso carpetado, e novas cadeiras e instalações sanitárias. Em 1980, com o nome de Cine Vogue, ocorreram inúmeras intervenções. Originalmente, a pintura da fachada era na cor areia, em tom claro. A cobertura atual substituiu a original que, segundo relatos, era feita com estrutura de madeira e telhas cerâmicas coloniais. No foyer, destacava-se a bilheteria com cantos arredondados de mármore na base e vidro no restante da altura; luminárias retangulares substituíram os globos; a textura das paredes era na cor marrom. Na parte propriamente dita do Teatro, aconteceu a maior parte das intervenções. O forro e parte das paredes levavam placas de madeira tipo lambri para tentar solucionar problemas de acústica, visto que o imóvel foi construído sem preocupação neste ponto, gerando reverberação. Os elementos aplicados em relevo no teto foram feitos na década de 1980, após a retirada das placas. A parte inferior das paredes apresentava textura pintada à óleo na cor marrom, como no foyer. Carpete foi fixado diretamente sobre a textura. As poltronas eram de madeira com assentos dobráveis e fixas entre elas por cordões. Exaustores foram instalados na reforma. Atualmente, já com o nome Teatro Donato Leite Andrade, está sendo revitalizado na tentativa de retornar às feições da época em que fora Cine Íris, através de projeto de revitalização, obra em andamento e iniciada em maio de 2005.

**15. Estado de conservação:** Regular.

#### **16. Análise do estado de conservação:**

A construção apresenta sujeira generalizada e desgaste das estruturas e revestimentos interna e externamente. Há fissuras, rachaduras e infiltrações pontuais.

#### **17. Fatores de degradação:**

A degradação de elementos construtivos e compositivos é causada pela falta de manutenção periódica da edificação e agravada pela falta de uso do local.

### **18. Medidas de Conservação:**

Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação, dando continuidade ao excelente estado de conservação que o imóvel apresentará após a reforma.

### **19. Documentação fotográfica:**



Foto 01: fachada principal. Alexandre Borim. Julho de 2005.



Foto 02: detalhe – parte superior da fachada. Alexandre Borim. Julho de 2005.



Foto 03: entorno da Praça Oswaldo Costa. Alexandre Borim. Julho de 2005.



Foto 04: imóvel em construção na década de 1940. CD-ROM: Paraguaçu: sua história, sua gente.  
Paraguaçu/MG: 2004.



Foto 05: implantação do imóvel. Vanessa Freitas. Julho de 2005.





Foto 06: fachada posterior. Vanessa Freitas. Julho de 2005.

## 20. Referências e fontes:

ACADEMIA Paraguaçuense de Letras. 1911-2001: Paraguaçu, 90 anos. Paraguaçu/MG: 2001.

COSTA, Geraldo Soares. Entrevista: Paraguaçu, 13/07/2005.

Jornal “A Voz”. Dados Biográficos/ Virgílio Borim. 22/11/1997. p. 13.

Jornal “O Paraguassu”. Hotel Cinema: início da construção. 28/11/1943, p. 01.

Jornal “O Paraguassu”. Cine Íris. 18/05/1947, p. 01.

Livro 3C, fl. 047, matr. 587. Cartório de Registro de Imóveis. Rua Marcos Maciel Dias, 108 – Centro, Paraguaçu/MG.

Livro 3E, fl. 155, matr. 2493. Cartório de Registro de Imóveis. Rua Marcos Maciel Dias, 108 – Centro, Paraguaçu/MG.

Livro 3G, fl. 142, matr. 4976. Cartório de Registro de Imóveis. Rua Marcos Maciel Dias, 108 – Centro, Paraguaçu/MG.

Livro 2E, fl. 199, matr. 1962. Cartório de Registro de Imóveis. Rua Marcos Maciel Dias, 108 – Centro, Paraguaçu/MG.

PRADO, Guilherme. Entrevista: Paraguaçu, 14/07/2005.



PRADO, Guilherme. Paraguaçu: sua história, sua gente. Paraguaçu/MG, 2004. (CD-ROM).

## **21. Informações complementares:**

### **Atualização das informações – dados levantados em 2017.**

Motivação do inventário: a edificação onde está localizado o Teatro Municipal é um importante exemplar arquitetônico paraguaçuense com referências do estilo rococó e art-decô. A edificação foi inaugurada em 1947, seu construtor foi o italiano Virgílio Borim e teve como empreendedor Oswaldo Costa. O local funcionou como cinema e teatro, atribuição que mantém nos dias de hoje. Devido à sua importância histórica, cultural, arquitetônica e estética é que o bem foi tombado e inventariado pelo município.

Proteção legal existente: Tombamento e Inventário.

Proteção legal proposta: Atualização do Inventário.

O imóvel foi utilizado como cineteatro, denominado Cine-Íris, no momento da sua inauguração. Passou por vários momentos de reabertura e fechamento. Reabriu em 1988, após reforma realizada pela prefeitura, tornando-se o Teatro Municipal Donato Leite Andrade. Foi desativado em 2002, momento pelo qual passou por reformas de revitalização e foi reinaugurado em 2008. Desde então se mantém em pleno funcionamento. Alguns reparos foram feitos ao longo dos anos. No final do mês de Julho de 2013, foram trocadas as calhas do Teatro Municipal Donato Leite de Andrade. As calhas eram antigas e estavam apodrecidas, fazendo com que houvesse vazamento no local. Em consequência desses vazamentos, a arte de pintura do Teatro estava ficando comprometida. Foram trocadas todas as calhas e o problema foi resolvido.

Em 2015, as Bailarinas Chinesas do Teatro Municipal Donato Leite de Andrade foram restauradas. O trabalho foi realizado por William Lopes de Lima (Odec), contratado pela Prefeitura Municipal para prestar esse serviço. A obra de restauração foi paga com recursos do Fundo Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu. A obra fez com que a identidade cultural e a história do local fossem mantidas.

Nos últimos anos, a edificação tem sido utilizada constantemente pelos paraguaçuenses em ocasiões de formatura, apresentações educacionais, festivais de música, apresentações e ensaios teatrais. As programações mensais são divulgadas na rede social da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e no site da Prefeitura.

### Atualização fotográfica



Foto 01: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade. Novembro de 2017. Lorrana Negretti Ferreira.



Foto 02: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade – detalhe da parte superior. Novembro de 2017. Lorrana Negretti Ferreira.



Foto 03: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade – detalhe. Novembro de 2017. Lorrana Negretti Ferreira.



Foto 04: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade – detalhe do barrado com as bailarinas chinesas. Novembro de 2017. Lorrana Negretti Ferreira.





Foto 05: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade – hall do Teatro. Novembro de 2017. Lorrana Negretti  
Ferreira.



Foto 06: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade – detalhe do ladrilho. Novembro de 2017. Lorrana Negretti  
Ferreira.



Foto 07: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade – palco. Novembro de 2017. Lorrana Negretti Ferreira.

## 22. Ficha técnica:

Levantamento: Alexandre Borim (arquiteto)/ João Paulo Lopes (historiador)/ Vanessa Freitas (arquiteta)/ Cirene Marques (Presidente do Conselho)/ Itamar R. Araújo (Chefe Cadastramento Incra)/ Gabriela Gontijo (estagiária de turismo)/ data: julho de 2005.

Elaboração: Alexandre Borim (arquiteto)/ João Paulo Lopes (historiador)/ Vanessa Freitas (arquiteta)/ Gabriela Gontijo (estagiária de turismo)/ data: agosto de 2005 a fevereiro de 2006.

Revisão: Memória Arquitetura | data: março de 2006.

Ficha técnica da atualização:

Levantamento: Bárbara Mançaneres (Historiadora)/ Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil)/ Flávio Rodrigues Camargo (Arquiteto e Urbanista)/ Sandro Aduato Palhão (membro do setor). Outubro/Novembro de 2017.

Elaboração: Bárbara Mançaneres (Historiadora)/ Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil)/ Flávio Rodrigues Camargo (Arquiteto e Urbanista). Novembro de 2017.

Revisão: AME (Agência Mineira de Entretenimento). Novembro de 2017.